



Mike Hutchings/Reuters

Exportações para principais mercados caem há dois meses

Vendas ao exterior estão a perder força. Peso dos mercados fora da Europa sobe para 29%.

Luís Reis Pires

luis.pires@economico.pt

O agravar da crise na zona euro e a greve nos portos estão a provocar uma forte desaceleração no ritmo das exportações. As vendas para os principais parceiros europeus já estão em queda há dois meses consecutivos. É o mercado extracomunitário que está a puxar pelas exportações portuguesas.

De acordo com os dados publicados na sexta-feira pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), as vendas ao exterior voltaram a terreno positivo em Outubro, crescendo 5,2% em termos homólogos, depois de em Setembro terem registado uma quebra de 6,3%.

Mas, fazendo a análise no conjunto dos dez primeiros meses do ano, é visível a travagem que as exportações têm vindo a

registar nos últimos meses. Entre Janeiro e Outubro de 2012, as vendas ao exterior aumentaram 7,1% face a igual período do ano passado. O valor compara com o crescimento de 7,4% registado entre Janeiro e Setembro e com o aumento de 9,2% entre Janeiro e Agosto.

A desaceleração incorpora o impacto da greve nos portos, mas é explicada sobretudo pelo agravar da crise europeia, onde Portugal tem os principais mercados. Em Outubro, as exportações para a União Europeia recuaram 1,8%.

Mais: os quatro maiores parceiros comerciais na Europa - Espanha; Alemanha; França e Reino Unido - estão todos a cortar nas importações à economia nacional. Em Outubro, as exportações para os quatro países mercados recuaram pelo segundo mês consecutivo, reflexo da quebra na actividade económica em todos eles.

Os dados do INE mostram ainda que, apesar da profunda recessão na Grécia, as exportações para a economia helénica aumentaram 189% nos primeiros dez meses do ano, ou seja, quase o triplo face a 2011.

Com a Europa em crise, são os mercados extracomunitários que estão a puxar pelas vendas portuguesas. Em Outubro, as exportações para fora da Europa aumentaram 24,7%. As exportações para Angola, o quarto maior parceiro comercial de Portugal nesta altura, aumentaram 33,3% entre Janeiro e Outubro. E, no mesmo período, as vendas para a China aumentaram 150% em termos homólogos. Com a evolução dos últimos meses, os mercados extracomunitários pesam agora quase 29% do total das exportações portuguesas.

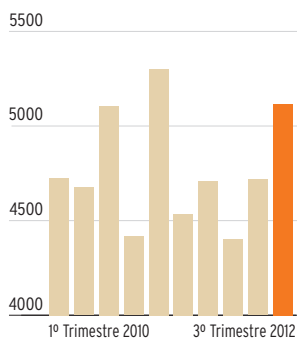
No que diz respeito às importações da economia portuguesa, recuaram 5% em termos homólogos nos primeiros dez meses do ano - a quebra até Setembro era de 6,2%. ■

As exportações para Angola, quarto maior parceiro do país, aumentaram 33% até Outubro.



EXPORTAÇÕES EM 2012

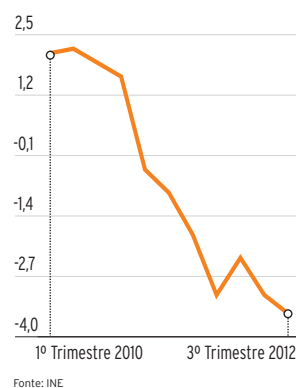
Nos primeiros dez meses do ano, as exportações portuguesas somaram 38.217 milhões de euros.



Fonte: INE; Unidade: milhões de euros

Desaceleração da procura externa dita quebra de 3,5% no PIB

A economia nacional recuou 3,5% em termos homólogos no terceiro trimestre do ano, mostram os dados publicados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) na sexta-feira. A quebra face ao segundo trimestre foi de 0,9%. O INE explica que o contributo da procura interna foi menos negativo do que vinha sendo habitual, fruto da melhoria no investimento, que recuou 14,2%, quando no segundo trimestre havia caído 20,8%. No entanto, a melhoria diz respeito, por um lado, a uma reposição de 'stocks' das empresas. O INE frisa que "o



Fonte: INE

contributo da variação de existências foi nulo" no terceiro trimestre, "após ter sido negativo nos trimestres anteriores". E, por outro, a um efeito pontual: "a importação de uma aeronave", que levou o investimento em materiais de transporte a crescer cerca de 60%. O problema é que a procura externa está a dar contributos cada vez mais pequenos ao PIB. As exportações cresceram 1,7% entre Julho e Setembro, depois de terem aumentado 8,2% no primeiro trimestre e 3,7% no segundo.